

**De:** [noreply@ar.parlamento.pt](mailto:noreply@ar.parlamento.pt) [<mailto:noreply@ar.parlamento.pt>]

**Enviada:** terça-feira, 26 de Maio de 2015 13:38

**Para:** DAC Correio

**Assunto:** Apreciação Pública do(a) Projeto Lei Nº 790/XII

## Contributo para a Apreciação Pública do Projeto Lei Nº 790/XII

<b>Diploma:</b>	Projeto Lei
<b>N.º:</b>	790/XII
<b>Identificação do sujeito ou entidade:</b>	Carlos Sousa
<b>Morada ou Sede:</b>	
<b>Local:</b>	
<b>Código Postal:</b>	
<b>Endereço Eletrónico:</b>	
<b>Texto do Contributo:</b>	<p>Martin Luther King disse "O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons". Temos estado demasiado silenciosos. No final da II Guerra Mundial, o General Eisenhower ordenou que fosse feito o maior número possível de fotos das vítimas dos campos de concentração e fez com que a população das cidades vizinhas fosse aqueles campos e até mesmo enterrassem os mortos. Ninguém queria acreditar naquilo que os olhos viam! Nós também não podemos acreditar que eles não soubessem de nada. Olhar para o lado é muito comum na história da humanidade. Desde 2007 realizaram-se em Portugal mais de 125 mil abortos "por opção da mulher", o que nem sempre é verdade pois muitas IVG resultam de pressão dos namorados ou dos familiares. E qual o encargo que estes abortos significam para o erário público? As mulheres trabalhadoras que abortam recebem 100 por cento do subsídio social, enquanto uma mãe que está de baixa para dar assistência ao filho só recebe 65 por cento do salário! Os custos com os abortos atingiram já bastante mais de 100 milhões de euros, relativos a subsídios sociais e despesas com deslocações. E somos nós que pagamos isto com os nossos impostos. Além do mais, isto é um sinal negativo para a estratégia recente de promover a natalidade. Carlos Fernando da Conceição Sousa Porto, 26 de Maio de 2015</p>
<b>Data:</b>	26-05-2015 13:37:36